

Bad Beginnings

*A Redemption
Beach Prequel*



USA TODAY & WALL STREET JOURNAL BESTSELLING AUTHOR

VIVIAN WOOD



Queens of Shadows

1 Ano

Tradução: Richelle
Revisão Inicial: Francine Queen
Revisão Final: Dragonfly Torn
Leitura Final: Patrícia
Conferência: Ana
Formatação: Meghan Williams

Fev/2019

*Bad Beginnings: A Bad Behavior Prequel
(Bad Behavior 0.5)
by
Vivian Wood*

De Wall Street Journal e USA Today Bestseller Vivian Wood.

Um minuto, tudo é normal.

*No próximo, tudo está fodido. Eu tenho que pegar aos
pedaços sozinho.*

A vida acaba sendo uma série desses momentos.

Faça ou parta, use ou perca.

Tudo mudou para sempre agora. Não há como voltar atrás.

*Mas eu posso ser capaz de ir em frente. Há uma luz no fim
do túnel.*

E é na forma dela.

Redemption Beach está chamando ...

*Este breve prequel leva ao Duetto Bad Behavior! Ele configura
as histórias dos quatro machos alfa de Redemption Beach e as
mulheres que os deixam de joelhos. Apreciem!*

Prólogo 1

1997, REDEMPTION BEACH HIGH SCHOOL

Eu estou andando pela passarela de cimento entre as aulas, examinando as marcas de desgaste em meu antigo Converse preto e ouvindo meu amigo Asher enquanto ele balbucia.

—A coisa sobre meus pais, é que eles têm muito dinheiro, mas eles são tão mesquinhos! — Asher diz. —Eles nem sequer me deixaram ir nessa viagem de debate, porque disseram que não era um bom uso de dinheiro. —

Ele revira os olhos. Eu apenas aceno. Eu já ouvi essa história antes, mas não sinto a necessidade de detê-lo ou dizer isso a ele. Além disso, estamos apenas a alguns minutos da aula de matemática da Sra. Harper

Asher está sempre reclamando de seus pais, o que faz sentido, eu acho. Quer dizer, é meio difícil de ouvir, já que meus pais me abandonaram e aos meus dois irmãos pequenos há muito tempo. Agora nós moramos com minha avó Jane. Ela é legal e bem, mas também é muito velha.

Três anos atrás, tentei dormir na casa de Asher. Asher e eu tínhamos apenas onze anos, praticamente bebês.

Os pais de Asher deram uma olhada em mim e decidiram que eu sou uma má influência. Nenhuma quantidade de argumentação ou o implorar por parte de Asher mudaria a ideia. Eles cancelaram a nossa noite e tentaram nos desencorajar a sair quando puderam.

É difícil não os odiar por isso.

Eu olho para Asher. Com sua camisa azul e calças chinos cuidadosamente passadas, ele é praticamente o oposto de mim. Eu estou vestindo jeans folgados e uma camiseta do Nirvana.

Nós somos diferentes na aparência também, Asher com seu cabelo loiro alisado para trás, eu com meu cabelo escuro espetado para cima. Eu sempre me pareci um rebelde, Asher sempre pareceu um menino do coro.

É assim que nos tornamos amigos, na verdade. Asher era o garoto novo da escola, e ele era o principal alvo dos valentões no playground. Eu parecia moreno e nervoso. Isso foi o suficiente para a maioria das crianças na escola. Eles não queriam mexer comigo.

Eu os impedi de enfiarem a cabeça dele no vaso sanitário. Nós somos amigos desde então.

Asher me puxa para o lado. —Você não acha? —

—Err... sim. Totalmente,— eu digo, mesmo que eu não tenha ideia do que ele estava falando. Eu me distrai, totalmente.

—Eu estou dizendo a você, Zoe Waters ficou totalmente gostosa durante as férias de verão—, diz Asher.

Eu reviro meus olhos. A única coisa que Zoe Waters fez foi começar a usar sutiã. Fora isso, ela está tão plana quanto o resto da nossa turma do nono ano. Acredite em mim, eu olhei.

Chegamos ao prédio ao lado, a porta de vidro transparente compensando apenas parcialmente o fato de que o feio prédio marrom de tijolos praticamente consome toda a luz do sol. Eu abro a porta, segurando-a para Asher. Asher caminha, parando de repente do lado de dentro da porta.

—Oof—, eu digo, correndo para ele. —Cuidado, cara. —

Mas Asher apenas gesticula pelo longo corredor, alinhado em ambos os lados com armários e portas de sala de aula. Do outro lado, o Sr. Smith e a Sra. Song, o diretor e a conselheira da escola, estão caminhando em nossa direção.

Eu olho em volta, imaginando quem está em apuros. Eu fico nervoso embora eu não ache que há algo que eu tenha feito recentemente, o suficiente para me preocupar.

—Ei, é melhor irmos—, eu sussurro para Asher. —Vamos. Ou a Sra. Harper nos contará como ausentes, com certeza. —

Nós começamos a andar no corredor, mas o Sr. Smith nos vê. Um homem mais velho e magro, de calça preta e camisa listrada de rosa e cinza, olha para mim com uma expressão

intensa. Song é uma loira pequena e bonita. Ela aperta as mãos enquanto nos aproximamos.

Isso não pode ser um bom sinal.

Eu olho para Asher e vejo o mesmo olhar em seu rosto quando está sozinho. Ele está tentando descobrir qual de nós está com problemas com o diretor.

—Sr. Hart? — Song diz, sua voz esganiçada e parecida com um esquilo. —Você poderia vir comigo? Quero falar com você.
—

Meu estômago se afunda. O que eu fiz de errado desta vez? Eu procuro pelo meu cérebro, mas está vazio.

Asher olha para mim, em conflito. Ele provavelmente está enxugando mentalmente a testa, porque pode ter sido um de nós que estava com problemas.

—Eu deveria ir para a aula, eu acho—, diz Asher.

—Sim. Eu vou pegar o conteúdo depois. — Eu mudo minha mochila no meu ombro enquanto Asher dispara pelo lado do Sr. Smith e da Sra. Song.

—Vamos—, diz Song. Acho que ouço uma nota de tristeza na voz dela, mas não tenho certeza. —Venha para o meu escritório, por favor. —

Ela se vira e lidera o caminho, seus saltos clicando no chão a cada passo. Estou tentando pensar sobre o que isso poderia ser. Eu fui arrastado para o escritório do diretor muitas vezes, mas nunca o escritório da Sra. Song.

Quando chegamos ao escritório dela, não muito maior que um armário, ela me manda sentar em um dos assentos de balde laranja na frente de sua mesa.

Sr. Smith fecha a porta atrás de nós, então me dá um tapinha no ombro, o que me faz pular. Eu olho para ele, assustado.

—Temos algumas notícias difíceis, meu filho—, diz ele, parecendo lamentável. —Sua avó passou adiante. Ela não está mais conosco. — Meu queixo cai aberto. Eu me sinto... Estranho. Principalmente estou pensando, *de todas as coisas que ele poderia ter dito, eu só não estava esperando isso.*

—Você quer dizer que... ela está morta? —

O Sr. Smith lança um olhar para a sra. Song e depois acena para mim. —Eu estou dizendo um assustado sim, sim. Um dos seus vizinhos a encontrou. Parece que foi um ataque cardíaco. —

Eu relaxo um pouco. —O que... o que isso significa para nós? Eu e meus irmãos menores, quero dizer. Por que... Quero dizer... Para onde vou depois da escola? —

Minha voz racha na última palavra. Tudo o que posso imaginar é que vou entrar pela porta da casa da vovó Jane e ela não estará lá.

Porra.

—Bem, nós contatamos o departamento de serviços para crianças e famílias—, diz Song, aproximando-se para colocar a mão no meu ombro.

—O que? Por quê? — Eu pergunto, atordoadado.

—Eles vão encontrar um bom lugar para você ficar esta noite. E então eles ajudarão você a descobrir qual será o próximo passo—, diz Smith.

Eu olho para ele, meus olhos começando a se encher. —Eles são as pessoas do acolhimento? —

Eu sei tudo sobre o orfanato. Quando minha mãe nos abandonou, até que minha avó apareceu, nós três estávamos em um orfanato por algumas semanas. Todos nós estávamos em casas diferentes.

—Sim, exatamente—, diz Smith.

—Eu não vou com eles—, eu digo, ficando com raiva. Minhas lágrimas se espalham, vazando lentamente pelo meu rosto. —Eles nem mesmo vão colocar eu e meus irmãos juntos. —

—Devemos apenas ver o que eles dizem—, interrompe Song. —Eles sabem o que fazer, tenho certeza. —

Eu posso imaginar meus irmãos agora. Eu posso ver Forest sendo informado sobre vovó Jane, quando for dito a Gunnar que nós estamos indo para diferentes lares adotivos.

Gunnar é tão jovem que nem se lembrará de mim e de Forest depois de alguns meses.

Eu cerro meus punhos, levantando-me tão abruptamente que minha cadeira se inclina.

—Oh, Jameson—, diz Song.

—Espere aí, filho. — O Sr. Smith me agarra pelo braço. — Você vai ter que esperar aqui por um tempo. As pessoas do DFACS devem estar aqui em breve. —

As lágrimas estão escorrendo pelo meu rosto agora, o ranho escorre do meu nariz. —Não, você não entende! Eu não posso entrar em um orfanato! Eu preciso que meus irmãos fiquem comigo! —

—Filho... —

—Foda-se você! Não me chame assim! — Eu grito. Mas apesar de sua idade, o Sr. Smith ainda é mais forte que eu. Ele consegue envolver seus braços em volta de mim, me puxando mais para dentro do escritório.

—Tudo bem—, diz ele.

—Não, não está! Você acabou de me dizer que minha maldita avó está morta! —

Eu estou histérico, arranhando-o, agarrando punhados de sua camisa rosa e cinza, mas ele não solta. Em vez disso, ele apenas me diz que está tudo bem, de novo e de novo.

Mas eu sei que não está.

Não está tudo bem.

Minha avó está morta. Meus irmãozinhos provavelmente nem sabem ainda, mas a morte dela marca um ponto de virada em nossas vidas. Eu sei que o DFACS provavelmente tentará forçar eu e meus irmãos em lares adotivos separados.

Já estou lutando para descobrir os detalhes de fugir, para fazer isso sozinho. Não só eu, mas meus dois irmãozinhos também. A vida tirou o suficiente de nós, eu serei amaldiçoado se eu deixar alguém nos separar.

Então não, nada está bem. E eu não sei se alguma vez estará novamente.

Prólogo 2

UM ANO ATRÁS — FESTA DE NOIVADO DE ASHER

—E é por isso que eu faço um brinde, aqui na festa de noivado. Para o casal feliz! —Gunnar grita para a multidão reunida em pé no bar. Eu fico com o braço em volta da minha noiva Jenna, sorrindo. Minha expressão não é falsa, mas é tensa. É sempre um pouco estranho ser aquele que brindou. —Vocês dois podem viver uma vida longa e feliz. —

Todo mundo diz —Brinde! — Ou —Saúde! — E levanta as taças. Eu levanto minha taça de champanhe, fazendo contato visual com Jameson, que está se escondendo no canto. Ele parece alto e pensativo em seus jeans escuros e jaqueta de couro, que é o tipo de coisa dele.

Cece, a gostosa suja da vez de Jameson, bebe toda a sua taça de champanhe em um gole. Eu pessoalmente não suporto a loira, eu tenho que ir com cautela, mas para cada um deles, eu acho.

Ele inclina a cabeça para mim e toma um gole. Jameson tem sido um idiota sobre meu noivado com Jenna, então o fato de ele ter sido convidado esta noite é um presente meu para ele.

Eu bebo meu champanhe, me afastando dele. Isso me deixou desconfortável em ter esses sentimentos sobre Jameson, que tem sido meu melhor amigo desde que éramos crianças.

—Querido—, diz Jenna, entregando-me a taça de champanhe. Ela pega uma pequena partícula invisível de meu botão branco, sorrindo. —Você poderia me pegar outro copo? —

—Certo. Eu poderia querer algo mais forte, de qualquer maneira. —

—Só não se esqueça de não ficar bêbado. — Ela endireita seu mini vestido preto e vira seu cabelo loiro. —Eu não quero que as pessoas tenham uma impressão errada de você. —

—Deus me livre—, eu digo, revirando os olhos.

—Estou falando sério! Há muitas pessoas aqui esta noite, não apenas seus amigos imundos. —

Estou um pouco ofendido, mas olhando para Jameson e sua namorada, eu não posso dizer nada. Eles estão se dando bem agora, Cece agarrando sua jaqueta de couro e puxando-o para baixo ao nível dela. Em breve, eles vão desaparecer da festa por um tempo, provavelmente para foder em algum armário.

Eu olho para Jenna, que se virou. Eu estou quase com ciúmes de Jameson a esse respeito. Jenna é uma princesa do gelo em seu melhor dia. Mas ela também é de uma família que é mais rica que minha família e minha família tem dinheiro.

O fato de eu ter ficado com Jenna, e ter conseguido sem a ajuda deles, provavelmente come minha mãe e meu pai à noite. Só isso vale dez Ceces, na minha opinião.

Eu me viro e vou para o bar. O barman vai pegar minhas bebidas e fico impressionado com a eficiência com que ele se movimenta. Claro que sim, eu acho. Jameson escolheu este lugar. Além do surf, o bartender é a única paixão que Jameson provavelmente tem.

Bem, isso e ex-strippers sujas.

Ainda assim, enquanto olho em volta para as garrafas de licor alinhadas de forma tão perfeita, para os garçons que fazem seu trabalho com muita diligência, fico com ciúmes. Se eu soubesse alguma coisa sobre bebidas alcoólicas, eu iria montar um bar em um piscar de olhos.

Eu até tenho um fundo fiduciário, criado pelos meus avós. Eu nunca toquei, com medo de gastar até o último centavo desse dinheiro.

Eu suspiro, olhando para a direita. Minha irmã Emma está sentada em uma banqueta no final do bar, olhando para o espaço. Eu olho na direção geral que ela está olhando, mas eu só vejo Jameson e Cece se beijando.

Meus olhos se demoram em Jameson, e lembro do meu momento de saudade. Eu tenho um momento de luz. Uma fissão de energia passa por mim, colocando minha mente em chamas.

Eu poderia ter um bar como este. Inferno, com o conhecimento de Jameson e minha proeza de negócios, sinto que poderíamos realmente fazer algo grande.

Hesito, porque Jameson tem sido uma dor na bunda ultimamente sobre Jenna. Ele tem sido rabugento e absolutamente antagônico sobre ela, o que levou a silêncios gelados e beicinhos do lado dela.

Mas a ideia de administrar um bar com Jameson é tão grande; ele elaborando cuidadosamente o perfeito antiquado, eu lidando com as preocupações do dia a dia e com o dinheiro.

A ideia é muito atraente para deixar passar. No mínimo, tenho que contar a ele sobre isso.

Eu me movo rapidamente, minha mente está decidida. Eu me meti em conversas com alguns amigos de Jenna antes de poder falar com ele, é claro. Mas eu o localizo eventualmente, antes que ele possa sair com Cece.

—Ei. Você tem um minuto? — Eu digo.

Ele gira o uísque em seu copo e olha para mim com diversão. —Essa festa toda é para você. Claro que tenho um minuto. —

—Você quer ir lá fora? —, Pergunto.

Jameson acena e diz a Cece que logo estará de volta. Eu lidero o caminho até a porta, abrindo-a. Saio do ar condicionado,

trocando-o pela brisa do mar no início da noite. Estamos a apenas alguns quarteirões de distância do oceano agora, se o cheiro de sal no ar não o indicar.

Eu me inclino contra a parede de madeira áspera do bar, e Jameson faz o mesmo. Nós dois olhamos para a rua enquanto eu recolho meus pensamentos.

Para minha surpresa, Jameson fala primeiro.

—É sobre Jenna? — Ele pergunta.

Eu olho para ele. Ele não está mostrando nenhuma emoção, mas ele deve estar todo envolvido se achar que eu o chamei aqui para um confronto.

—Não. — Dou minha palavra rápida e veemente, então ele sabe que estou falando sério. —Quero dizer, demitir Jenna. Mas não, isso é algo diferente. —

Sua testa se une enquanto ele tenta descobrir o que eu quero dizer. Ele não diz nada, então eu continuo.

—Acho que devemos abrir um bar. —

Sua expressão de perplexidade é inestimável. —Você o que?
—

—Um bar. Você define o menu, eu cuido do dinheiro. Nós dois temos uma palavra na atmosfera. Inferno, acho que seus irmãos podem ajudar a administrar isso. —

—Do que você está falando? — Ele se vira para mim, encostado na parede.

—Eu acabei de ter este pensamento, esse tipo de momento inspirador. Eu estava tomando uma bebida lá dentro e pensei... nós podemos fazer isso muito bem. Pensei: 'Jameson e eu poderíamos realmente arrasar se tivéssemos um bar'. —

Jameson olha para mim como se eu pudesse ter um ferimento na cabeça.

—Você está dizendo... Você estava em pé no bar, tendo o que eu suponho que era uma bebida menos do que estelar... e isso fez você pensar que deveríamos administrar nosso próprio lugar? — Ele parece totalmente arremessado.

—Sim, cara. Eu tenho o dinheiro. Você tem as habilidades... —

Ele esfrega a mão no rosto. —Estou no primeiro emprego em que trabalhei por mais de um ano. —

—Você está lá há quatro anos. —

—Sim, e eu só lembro de dois deles. Os dois primeiros foram consumidos por uísque e cocaína. Mesmo agora, eu ainda não consigo parar de querer foder toda garota gostosa que entra pela porta. —

Eu sorrio. —Sim. Sim. Convença-me que você não é o cara perfeito para abrir um bar. E quanto a Cece? —

Ele franze a testa. —O que têm ela? —

—Eu pensei que ela fosse... legal. E que vocês tiveram uma conexão, ou o que seja. — Minha falta de sinceridade se mostra, e ele revira os olhos.

—E você? —, Pergunta Jameson. —Você nunca fez nada mais complexo que um rum e uma cocaína. Você nunca esteve na indústria de serviços. Você nunca conseguiu ninguém... —

—Isso não é verdade! — Eu corto. —E sobre... —

—Se você trazer o verão antes da oitava série agora, eu juro que vou embora—, ele ameaça. Ele me conhece muito bem.

—Basta pensar em como seria nosso bar—, digo, trocando de assunto. —Nós encontraríamos um lugar na praia. Você poderia servir merda em copos extravagantes, o que você está sempre falando... —

—Nem tudo precisa ser servido em um copo—, ele murmura.

—Você poderia colocar boa música, desligar as luzes e fazer seu caminho para o coração de qualquer garota lá com apenas uma linha. — Eu mexo minhas sobrancelhas para efeito cômico. —Tudo o que você precisa dizer é que você é o proprietário. —

Isso parece dar a ele uma pausa. Ele esfrega a nuca, mas continua franzindo a testa. Estou acostumado com essa expressão, no entanto.

—Eu não sei—, ele finalmente diz. —Parece uma péssima ideia. —

—Mas...? —

—É isso aí. —

—Você sabe, eu vou rolar com isso. Eu acho que você está mais intrigado do que você deixa transparecer. —

Ele apenas me olha em silêncio. Eu estendo a mão e batolhe no ombro.

—Você não perde por esperar—, eu prometo. —Vai ser ótimo. —

Jameson apenas balança a cabeça. —Posso comprar uma bebida para você, pelo menos? —

—Isso você pode, cara. Isso você pode. —

Virando as costas na noite quente, eu vou para dentro.

Prólogo 3

QUATRO MESES ATRÁS — CURE BAR

—Hey Emma, o que você acha? —Jameson pergunta, coçando a bochecha.

A parede atrás do bar está iluminada por luzes brilhantes de neon, e mostra as centenas de marcas de bebidas em que Jameson insistiu em ter. Ele se afasta, admirando sua obra. Eu acho que isso é absolutamente incrível, mas eu acho que quase tudo que Jameson toca é incrível.

—Uhhh, parece ótimo—, eu digo do meu lugar no bar. Estou ocupando todo o espaço espalhando meus livros da faculdade de Direito, mas não estou estudando Direito. Em vez disso, estou estudando Jameson. —Talvez você devesse adicionar outra garrafa ali à direita? —

Eu aponto para um ponto. Ele olha para onde estou apontando, balançando a cabeça lentamente. —Bom olho. Parece totalmente nu nesse ponto. —

Ele pega outro frasco, estendendo a mão para colocá-lo no local vazio. Eu mordo meu lábio. Jameson parece ridiculamente bem agora, apenas em jeans escuros que abraça sua bunda, uma camiseta preta da NIN e Chucks vermelho-sangue.

—Parece bom—, eu digo, minhas bochechas ficando vermelhas mesmo quando eu digo isso. E isso, quero dizer cada centímetro dele... e por bem, quero dizer *apetitoso, sedutor e tentador ao extremo*.

Eu suspiro. Forest sai da sala dos fundos, parecendo suave como sempre em um suéter verde e jeans. Seus cabelos escuros e barba parecem muito atraentes; se eu não estivesse tão apaixonada por Jameson, provavelmente teria uma queda por Forest.

Ele puxa sua noiva Addison pelo pulso. Ela não diz nada, só fica bem em seu vestido branco imaculado, com o cabelo artisticamente preso.

—Ei pessoal—, diz Forest.

—Terminou de verificar a caverna de bebidas que eu construí no andar de cima? — Jameson pergunta a Forest.

—Sim. É meio estranho ver milhares de dólares de bebida em um local. Mas parece que tudo está pronto para a abertura amanhã. —

—Certo. A que horas você estará aqui amanhã? —

Forest olha para Addison. —A que horas você acha que terminaremos com o brunch com seus pais? Por volta das quatro? —

Ela inclina a cabeça levemente, o que eu acho que significa que ela aprova. Eu me pergunto qual é o seu negócio. Não é exatamente uma vibração de gelo que eu recebo dela, como eu sinto com a noiva de Asher, Jenna. Eu simplesmente não recebo nada de Addison.

É muito estranho.

Eu viro minha cabeça quando Gunnar explode na porta da frente, três lindas loiras vestidas com esplendorosos vestidos. De sua parte, Gunnar parece que acabou de sair de um clube de dança, por causa da maneira como ele está vestido com uma camisa preta que está parcialmente desabotoada e jeans pretos.

Ele obviamente disse algo engraçado, porque todas estão rindo.

—Senhoras, apenas sente-se lá, se quiser—, diz ele, apontando para uma das cabines. Ele pisca para elas. —Eu só preciso ficar aqui por um minuto, e então podemos voltar para o meu apartamento. —

Minhas sobrancelhas sobem, mas as garotas apenas riem. Gunnar volta sua atenção para mim, caminhando em direção ao bar. —Emma. Parece bem, como de costume. —

Eu me contorço um pouco sob o olhar dele. Gunnar é uma ferramenta completa, mas se ele não fosse bonito o suficiente para fazer isso.

—Uh, obrigada—, eu devolvo.

—Hey—, diz Jameson, franzindo o cenho. —Você conhece as regras. Não bata em Emma. Mesmas regras para todos. —

Eu fico vermelha e desejo que eu possa afundar no meu lugar. Asher vem anunciando a mesma regra desde que eu tinha idade suficiente para colocar um sutiã de treinamento. É super humilhante.

—Eu estava apenas comentando—, diz Gunnar com um encolher de ombros. Ele percebe Forest e Addison. —Está tudo bem? —

Forest cruza os braços. —Nós deveríamos nos encontrar aqui mais de uma hora atrás. Asher já veio e foi embora. —

Gunnar revira os olhos. —Estou aqui. Eu não sabia que você faria um grande negócio. —

—É um grande negócio—, Jameson salta e corrige-o. —Como é que deveríamos ter empregados fodidos a tempo se aparecêssemos sempre que nos sentíssemos assim? —

—Minha culpa—, diz Gunnar, mas ele realmente não parece muito triste. —O que eu deveria estar fazendo aqui, afinal? —

A mandíbula de Jameson aperta. Forest entra em cena para ele. —Você pode simplesmente subir e verificar tudo? Certifique-se de que todo o rum e tequila e mezcal e pisco que você pediu estejam em estoque. —

—Sim, sim—, diz Gunnar. Ele desaparece no quarto dos fundos.

—Toda vez que ele começa a me dizer que estou muito tenso, estou perto de dar um soco na cara dele—, declara Jameson, voltando-se para o bar.

A porta da frente se abre novamente, e uma linda jovem asiática com longos cabelos e pele de porcelana enfia a cabeça para dentro. Quando ela vê Forest e Jameson, ela se ilumina e entra. Eu olho ansiosamente para seus shorts jeans curtos e sua blusa azul de grandes dimensões.

Se meus pais me vissem por aí com uma roupa dessas, eles enlouqueceriam. Inferno, eu acho que Asher iria até mesmo me levar de volta para casa para mudar de roupa se ele me visse usando isso... E ele deveria ser o jovem rebelde da nossa família tensa.

—Oi—, diz ela, agitando um maço de papéis. Para minha surpresa, ela tem um sotaque britânico elegante. —Acabei de trazer o resto dos meus documentos. Espero não estar interrompendo nada? —

Eu olho para Forest, cuja boca meio que se abriu. Ele está descaradamente checando essa mulher, em vez de correr para pegar os papéis dela. Addison apenas olha; tudo o que ela sente certamente não está aparecendo do lado de fora.

—Maia, ei—, Jameson diz, saindo de trás do bar. —Eu vou pegar o que você tem. —

Maia entrega os papéis, sorrindo para mim e estende a mão. —Eu não acredito que nos conhecemos. Eu sou Maia Yu. Eu estarei limpando mesas aqui. —

Eu pego a mão dela. —Emma Alderisi. Eu não trabalho aqui, eu apenas fico. —

—É um prazer conhecer você. E eu não acredito que nos conhecemos? — Ela diz, voltando-se para Addison.

—Addison Raven—, ela responde, cruzando os braços. — Eu estou me casando com Forest. —

Maia olha para Forest, que fechou a boca, mas continua a olhar para ela com algo parecido com espanto.

Jameson pigarreja. —Forest estava apenas saindo. Não estava? —

O olhar sujo de Forest em Jameson é inconfundível. —Sim. Eu vejo vocês mais tarde. —

Ele leva sua linda noiva para fora do bar. Maia se vira e olha para as garotas loiras sentadas em uma das cabines, absortas em seus telefones.

—Você ainda está contratando? —, Pergunta Maia, intrigada. Eu sorrio.

—Jesus, não—, diz Jameson. —Elas estão esperando meu outro irmão... —

—O que é isso agora? —, Diz Gunnar, pulando para fora do quarto dos fundos. Ele dá uma olhada em Maia e aumenta seu charme para dez. —Ei. Nós não nos conhecemos. Eu sou Gunnar. —

—Maia. — Ela aperta a mão dele. Ele segura por um segundo a mais, mas ela é muito elegante para agir como se a incomodasse. Ela joga o cabelo sem se mexer. —Se é isso, eu vou indo. Você precisa de nós aqui amanhã por volta das três, certo? —

—Sim—, Jameson e Gunnar dizem imediatamente. Jameson lança um olhar sujo para Gunnar. Gunnar sorri de volta, desanimado.

—Vejo você amanhã—, diz Jameson.

—Devemos ir também, meninas—, diz Gunnar, caminhando até elas. —Maia, todos nós estamos indo para o meu apartamento e uma bebida... —

—Deixe-a em paz, Gunnar—, Jameson rosna. —Maia, até mais. —

—Até mais. — Maia mexe os dedos e sai. Gunnar sai depois dela, embora eu duvide que ele saiba exatamente o que vai fazer quando ele a alcançar.

—Gunnar—, diz Jameson, ameaçadoramente. Gunnar fica mais lento, depois olha para as três loiras, os ombros caindo um pouco.

—Vamos—, diz ele, esperando que as três meninas se levantem e o sigam até a porta. Ele olha para trás. —Tchau, Emma. —

Eu aceno, minhas bochechas coram. Gunnar definitivamente não é meu tipo, mas ele é ridiculamente bonito. Para não mencionar um flerte terrível.

Jameson coloca a papelada no bar e depois volta a olhar para a parede do fundo. —Você sabe o que isso precisa? —

Eu ergo minha cabeça. —Não, o quê? —

—Algumas flores—, diz ele, olhando para a prateleira de cima. —Algumas das flores secas que o decorador de interiores trouxe, em garrafas vazias de licor. —

Ele entra no quarto dos fundos, reaparecendo com algumas caixas de papelão empilhadas. Ele vem para o bar. —Você se importa? —

Eu pego meus livros de direito que eu espalhei por todos os lados, empurrando-os para um lado. —Não. Eu não estou nem mesmo estudando. —

Jameson ri quando ele abre uma das caixas. A primeira caixa contém garrafas de bebidas vazias, as etiquetas de

algumas delas são tão velhas que estão começando a descascar. A segunda caixa está cheia de flores secas, principalmente lavanda e bafo de bebê.

—Ooooh, estas parecem ótimas—, eu digo quando ele começa a colocá-las no balcão. —Posso ajudar? —

—Claro. Obrigado. — Ele diz isso meio rudemente, mas ainda me faz corar.

Pego alguns dos dois tipos de flor, colando-os no gargalo da primeira garrafa. Eu olho para ele. —Como está? —

Ele parece pensativo e agarra um pouco mais de bafo de bebê. —Talvez só mais alguns...—

Ele se inclina, alcançando através de mim para colocá-las na garrafa. De repente ele está muito perto, perto o suficiente para que eu possa sentir o cheiro de sabão e couro nele. Arrepios repentinamente se espalham pelos meus braços, mesmo que ele não esteja me tocando.

Eu noto um par de linhas pretas espreitando para fora do pescoço de sua camisa, levando até... não sei. Eu não sabia que Jameson tinha tatuagens, mas é claro que faz sentido. Isso se encaixa bem com o seu mau humor, se você me perguntar.

Mais.

—Isso parece bom? — Ele pergunta, arrumando as hastes.

—O que? — Eu pergunto vagamente. É preciso algum esforço para arrancar meus olhos de seu corpo musculoso. — Oh, uh. Sim, totalmente. —

Ele me lança um olhar, mas não diz nada. —Se você quiser fazer algumas garrafas, vou colocá-las na parede do fundo. —

Eu mordo meu lábio, assentindo. Eu começo a arrumar outro grupo, pegando uma garrafa vazia. Ele pega o que ele terminou e começa a experimentá-lo em diferentes lugares entre as garrafas cheias de licor na parede.

—Esta é realmente uma ideia inteligente—, digo a ele.

—É engraçado ouvir você dizer isso, sendo que você está na faculdade de direito—, diz ele.

Eu franzo a testa, parando. —Isso não significa que você não pode ter um golpe de gênio. —

Jameson olha para mim por um segundo, balançando a cabeça um pouco.

—Você está falando sério? Eu definitivamente deixei uma garota na semana passada porque ela me disse que eu não sou muito inteligente. — Ele franze a testa em concentração, substituindo uma das garrafas no canto inferior esquerdo. —O que você acha disso? Talvez pudéssemos fazer seis ou sete garrafas assim? —

—Espere o que? Uma garota te disse que você não é muito inteligente? —, Pergunto, chocada.

—Sim. Quero dizer... Eu disse a ela que larguei meu primeiro ano do ensino médio para cuidar de Forest e Gunnar, e ela disse: 'Isso faz sentido. Tudo bem, eu não estou namorando você pelo seu cérebro'. —

Meu queixo cai. —Isso não é justo! —

Ele se vira e olha para mim. —Não é nada para ficar chateado. —

—Isto é! Ela parece uma cadela. — Eu faço beicinho exagerado.

Seus olhos se enrugam de humor. —Você é fofa quando está toda agitada. —

Viro a beterraba vermelha pela milésima vez hoje. —Eu estou apenas afirmando fatos—, murmuro, envergonhada. Por sorte, o momento passa e volto a arrumar flores em seus vasos improvisados.

Jameson coloca mais algumas garrafas, depois faz uma pausa, acariciando o queixo barbudo. —Eu não acho que posso alcançar algo maior. Como você se sente ao subir para ficar na prateleira aqui? —

Eu levanto minhas sobrancelhas. —Ummm... —

Ele dá um tapinha na prateleira de trás. —Quero dizer, eu ajudaria você a subir e descer. Prometo não olhar em baixo do seu vestido, nem nada. —

Imagino o tipo de ajuda que ele quer dizer, o que provavelmente envolveria muito contato próximo. Eu empurro para fora do meu lugar.

—Certo. —

—Tudo bem, venha aqui—, ele instrui, olhando para a parede. —Eu vou impulsionar você. —

Eu faço o que ele diz, pegando as suas mãos. Eu me sinto estranha, fazendo uma atividade física no meu minúsculo vestido de verão verde-claro. Eu corro novamente. A sensação de suas mãos no meu corpo é absolutamente pecaminosa, embora não haja nada pecaminoso sobre o que estamos fazendo.

Jameson é muito mais quente do que eu, apenas por natureza. Eu respiro fundo, inalando o cheiro limpo dele. Ele me agarra pela cintura, me empurrando para cima, até que eu possa ficar na prateleira.

Em algum momento da transação, ele empurra minha bunda com sua mão grande. Eu não posso parar a risada nervosa que me escapa.

—Você está firme? —, Pergunta ele.

—Eu acho que sim— eu digo. Então eu grito quando caio para trás.

Merda merda merda merda — Eu definitivamente espero acertar o chão, *forte*.

Mas então eu aterrisso nos braços de Jameson, tão perfeitamente quanto eu poderia ter sonhado. Nossos rostos estão tão próximos naquele momento, seus olhos no meu rosto. Tudo o que posso pensar é que certamente vou me afogar em seu olhar sombrio.

Seus olhos mergulham na minha boca. Eu juro, o mundo inteiro ao nosso redor diminui. Eu lambo meu lábio inferior, de repente, mais certa do que qualquer coisa, que ele está prestes a me beijar.

Sim. Está acontecendo. Minhas pálpebras começam a tremer, em preparação.

—Whoa! — A voz de Asher me lança para um loop. Abro os olhos para vê-lo entrando pela porta da frente. Jameson rapidamente me coloca para baixo, movendo-se para se afastar de mim. —O que está acontecendo? —

—Eu cáí! — Eu deixo escapar, não querendo que Jameson tenha problemas com Asher. —Eu estava tentando alcançar algo. Jameson acabou de me pegar, é tudo. —

—Relaxe—, diz Asher, chegando por trás do bar. —Jameson conhece a regra. Não é, Jay? —

Jameson está com o rosto ligeiramente vermelho. —Sim. Emma está fora dos limites. —

Eu faço uma careta com as palavras dele. Sim, sim, eles vêm dizendo exatamente a mesma coisa desde que eu fiz treze anos.

—Isso mesmo—, diz Asher, batendo as palmas nas costas dele.

Jameson parece tão culpado que quase me sinto mal por ele. Isto é, até ele falar.

—Eu nunca faria isso com você—, diz ele para Asher. Então ele me olha bem nos olhos. —Nunca. —

Minhas bochechas começam a queimar e eu aperto meu queixo. —Eu não sou mais uma menina, Asher. Eu posso tomar decisões por mim mesma. —

Asher e J olham para mim. Asher bufa. —Não com meus amigos, você não pode. Não está certo, J? —

Há alguns segundos de silêncio. Eu olho para J, para a expressão conflituosa em seu rosto. Começo a sentir um pequeno lampejo de esperança. Ele está prestes a se levantar para mim?

Deus, ele está prestes a dizer a Asher que ele tem sentimentos por mim? Meu coração pula uma batida.

Mas claro, ele não o faz. Ele provavelmente não sente nada por mim, porque as suas próximas palavras me cortam profundamente.

—Seus amigos estão fora dos limites por uma razão—, diz J para Asher, lançando o olhar para baixo. —Além disso, eu nunca faria nada com Emma. Ela é tão... *jovem*. —

Oh, não, ele não fez. J definitivamente falou com Asher sobre mim, como se eu não estivesse aqui. Eu cerro meus dentes.

—Eu estou bem aqui! — Eu digo com raiva, acenando com a mão. —Eu não gosto de ser falada como se eu não estivesse presente. —

Apenas continua a desviar o olhar, como se eu nunca tivesse existido. Eu poderia bater nele, estou tão brava.

Asher olha para mim com uma expressão impaciente. —Você está aqui e você está irritada. Viva para nós. —

—Foda-se—, eu digo com os dentes cerrados. Estou humilhada agora, e é definitivamente culpa deles. —Vocês dois podem ir para o inferno. —

—Emma—, diz Asher, revirando os olhos.

É isso aí. O revirar dos olhos de Asher é o prego no caixão para mim. Eu odeio os dois agora.

—Eu vou para casa. Pelo menos, Evie me aprecia como colega de quarto... e como adulta— eu assobio. Eu pisei ao redor do bar, sentindo que eles me faziam agir infantilmente. Eu guardo meus livros na bolsa, fumegando.

Estou com raiva de Asher, sim. Ele precisa me deixar crescer.

Mas mais do que isso, estou com raiva de J. Sinto que ele apenas me olhou nos olhos e disse que essas coisas eram prejudiciais. Isso faz dele um idiota, não importa como você o faça.

—Emma, não seja assim—, Jameson diz enquanto eu coloco minha bolsa no ombro. Atiro-lhe um olhar.

—Cai fora—, eu digo, indo em direção à porta.

Eu os deixo lá atrás do bar, balançando a cabeça. Empurrando a porta, saio para a luz da tarde. Estou furiosa com os dois, tremendo um pouco.

Asher pode colocar todas essas coisas sobre eu ser sua irmãzinha, onde o sol não brilha. E Jameson?

Jameson parece tão viril e crescido, exceto onde Asher está preocupado. Ele precisa crescer e cultivar um par. Não importa o quão atraente Jameson possa ser, eu não tenho tempo para ninguém que não me queira.

Eu só tenho que continuar me lembrando disso... Para sempre.

Fazendo caretas, começo a andar para casa.

Continua...

Um Trechinho de Bad Behavior

Capítulo Um

Jameson

Ser pego na sala dos fundos do Cure, beijando a futura esposa do meu melhor amigo no dia do ensaio de casamento deles, depois da festa... Digamos que isso não fazia parte do meu plano.

A noite começa com as rolhas de champanhe voando atrás do bar. As luzes estão apagadas e uma lista de reprodução de remixes do Purity Ring está tocando bem alto no sistema de som. As portas para o lado de fora são abertas, deixando entrar o ar salgado e o som das ondas do mar da Praia da Redenção batendo à distância.

As pessoas estão brindando o casal feliz. É um pouco prematuro se você me perguntar, mas ninguém fez. Então eu apenas mantenho minha armadilha fechada e trabalho na barra. Atrás do bar, ainda sou o barman, o mestre do meu pequeno domínio.

No chão do restaurante, eu teria que me acotovelar com gerentes de fundos de hedge, CEOs e modelos do Instagram. O tipo de pessoa que foi a colagens privadas caras e falou sobre onde elas estão passando o verão. Não minha multidão.

Eles estão todos aqui para Asher e sua noiva Jenna. E eu também estou aqui, eu e os outros irmãos Hart. Estamos substituindo a família de Asher, porque eles não se importam com ele e porque nós gostamos.

Esta noite é tudo para Asher. Eu só tenho que manter isso em mente.

Pela primeira vez em muito tempo, gostaria de estar na praia, com uma prancha de surfe debaixo do braço. Na verdade, eu anseio estar em qualquer lugar, menos aqui.

Mas eu não estou. Eu estou de pé atrás do bar, uma toalha de bar pendurada no meu ombro, olhando para a multidão de convidados do casamento com uma expressão não muito carrancuda. Eu considero se devo colocar copos de água no bar para a multidão ou não. A festa é definitivamente um sucesso, o que significa que quase todo mundo está um pouco bêbado agora.

Maia, uma linda garota asiática que faz um maldito Sazerac, deixa cair a bandeja no bar. Ela puxa seu vestido de coquetel preto para baixo um pouco.

—Jameson! Estale uma das garrafas de rosé borbulhante, vai? — Ela diz, seu sotaque britânico de classe alta fazendo o som borbulhante refinado.

Eu levanto uma sobrancelha questionadora para ela. —Por quê? —

—A noiva quer algo rosa com bolhas—, diz ela com um encolher de ombros. —Eu sou uma garçonete. Ela me dá uma ordem, eu venho e peço por ela. Você derramar as bebidas. Normalmente é assim que funciona, de qualquer forma. —

—Mmmph—, eu respondo irritado. Rosé espumante não está no cardápio hoje à noite, mas eu faço como solicitado. É para Asher, afinal de contas.

—Você se importa em pegar algumas taças de champanhe para mim enquanto está fazendo isso, chefe? — Ela pergunta, dando-me um sorriso doce. —Você é um milhão de milhas mais alto que eu. —

—Eu tenho um metro e noventa e três—, eu a corrijo. — Você é realmente muito pequena. —

Ela mostra a língua para mim e eu rio. Eu pego uma caixa de taças que ela quer na parede do fundo, colocando-a no balcão.

Eu me viro para a imponente parede de neon de diferentes tipos de bebidas alcoólicas. Eles estão todos agrupados por tipo: whiskies e bourbons juntos, vodkas e gins e aquavits, rum e

tequilas e mezcals, piscos e brandies, e algumas dezenas de garrafas de vinho.

Estamos no Cure, o bar que eu co-possuo com meu melhor amigo Asher e meus dois irmãos, Gunnar e Forest. No momento, Cure está fechado ao público para a festa de casamento de Asher. Quarenta convidados do casamento embriagados, todos reunidos aqui na noite antes do casamento.

Faz sentido, na medida em que os locais de reunião vão.

Afinal, Cure era a ideia de Asher em primeiro lugar. Ele será o primeiro de nós quatro a se casar. Eu deveria estar feliz por ele, mas não estou. Eu odeio sua noiva Jenna, e acho que ele pode fazer muito melhor que ela.

Mas eu engulo minhas palavras. Chegou a hora de tirar todos os meus pensamentos e opiniões sobre Jenna e o casamento. Eu disse o que penso. Asher me chamou de idiota.

E eu sou sem dúvida. Uma merda, um misantropo, uma ninhada anti-social para quem abrir este bar era um tiro total no escuro. Esse bar, criar meus irmãos mais novos e manter minha amizade com Asher são realmente as únicas coisas boas que eu já fiz.

Deus sabe, se houvesse uma contabilidade cósmica de toda a minha vida, há muitas coisas ruins no meu passado que inclinam a escala em favor de eu ser uma merda total.

Eu sei isso. Eu estou trabalhando na redenção, lentamente.

Eu mergulho abaixo da barra, para os coolers de garotos baixos onde as garrafas de branco e espumante são mantidas. Eu procuro por um segundo, depois encontro a garrafa certa. O resto é toda a memória muscular, descascando a folha e desenrolando a gaiola de metal. Eu estalo a garrafa com o mínimo de barulho possível, olhando meu irmão Gunnar enquanto coloco o espumante em taças de champanhe que coloquei no bar.

Gunnar está ao meu lado no bar, derramando vodka e um pouco de canela em uma coqueteleira. Há toda uma linha de garotas bonitas esperando pelas fotos que ele está fazendo. Eu limpo minha garganta e lhe dou um olhar.

Não continue alimentando a vodka das garotas, diz o olhar. Sêrio.

Ele sorri e pisca para mim, depois grita para as meninas se dobrarem para trás sobre o bar com tampo de mármore para receber seus tiros. Claro que sim, rindo.

Eu não posso rolar meus olhos com força suficiente. Coloquei as taças de champanhe na bandeja que Maia deixou cair no balcão. Ela pega com um sorriso falso, levando-a para a noiva.

Ela também não gosta da Jenna. Asher é o único da equipe que Jenna é legal. O resto de nós é considerado menos que humano.

Eu olho através do bar para o estande onde Jenna está abrigada com todo o seu grupo rico e esnobe. Eu vejo Maia entregar o espumante à mesa de Jenna, onde a linda rainha do gelo Jenna está contando uma história.

Eu vejo Jenna empurrando seu copo vazio em direção a Maia sem pensar. A música aqui é muito alta para saber o que Jenna está dizendo, mas uma olhada em suas bochechas coradas e sua expressão exultante enquanto ela fala com as pessoas agrupadas em torno dela...

Sim, ela está bêbada. Não apenas bêbada, mas exigente. Ela engole o vinho espumante em dois goles, depois segura o copo para Maia para encher.

Mais uma vez, ela não está fazendo contato visual. Jenna está muito ocupada contando sua história. Todos em sua mesa riem ao mesmo tempo, e ela parece em casa, se aquecendo em sua adulação.

Maia pega a taça de champanhe e se dirige para outra mesa para verificar se não precisa de nada.

Eu cerro meus dentes. Você pensaria que Maia realmente era apenas um rosto desconhecido, uma garçonete em algum restaurante... mas na verdade, Asher e Jenna estão juntos desde que este lugar abriu e Maia foi nossa segunda funcionária.

Simplificando, elas se conhecem.

Deveríamos ter contratado pessoal de bufê para trabalhar nessa festa, Eu acho que, dessa forma, todos poderiam se misturar. E a equipe poderia evitar a mesa de Jenna...

Eu me afasto e mordo minha língua. Quando Maia voltar, direi a ela que ela não precisa mais servir Jenna. Eu vou fazer isso.

As coisas ficaram mais do que um pouco desconfortáveis entre Asher e eu nas últimas semanas, desde que eu lhe contei como me sinto. Mesmo que nós tenhamos sido melhores amigos por quase vinte anos, a merda ficou estranha pra caralho no segundo em que as palavras saíram da minha boca.

Agora estamos aqui, Asher está tagarelando com os pais de Jenna perto da porta do pátio, parecendo tão dourado quanto eu estou escuro. Em sua camisa xadrez e calça cáqui, ele é exatamente o cara que você quer que sua princesa se case.

Eu juro por Deus, eu posso ver seus dentes brilhando do outro lado da porra da sala toda vez que ele ri. Asher é quase um maldito príncipe da Disney, meu oposto diametral.

Eu lembro que eu deveria estar dando essa festa para ele, e manter meus pensamentos sobre Jenna para mim mesmo.

—Hey—, diz uma voz. Eu me afasto de Asher para encontrar sua irmãzinha Emma deslizando em um assento no bar. Emma tem vinte e quatro anos, com o cabelo corvo feito em

um penteado chique, e ela está usando um corpete rosa pálido como se fosse seu trabalho.

Tenho tido o cuidado de não a notar nos últimos seis anos. Ela é a princesa rica. Eu posso ser um monte de coisas, mas eu definitivamente não sou o príncipe que ela merece. Há muitas razões pelas quais um cara como eu nem sequer olha para alguém como ela.

Emma é mais nova que eu. Ela é o que você poderia descrever como alegre. Como o solitário que está atrás do bar e cuida, eu definitivamente não sou isso. Ela está indo para a faculdade de direito, enquanto eu larguei o ensino médio.

Além disso, se Asher descobrisse que eu tinha um pensamento impuro sobre sua irmã mais nova, ele teria a porra de um derrame.

Eu olho para ela. —Você não deveria estar socializando? Você sabe, representando sua família arrogante, já que eles não podem se incomodar em mostrar seus rostos? —

Emma sorri para mim, seus olhos verdes brilhando de prazer.

—Meus pais estão absolutamente horrorizados que Asher tenha encontrado uma namorada que não é um pária social. Eles estão fumegando positivamente! Então eu não estou representando-os não. — Ela se inclina para mais perto de mim,

mordendo o lábio inferior sugestivamente. —O que você mandou para lá que não é vinho? —

Não olhe para os seios dela. Não olhe para os seios dela, digo a mim mesmo. Então eu olho para os seios dela de qualquer maneira, pequenos, mas perfeito, empurrado por seu vestido.

Afasto os olhos assim que percebo que estou fazendo isso. Porra do inferno. A última coisa que preciso é que Emma pense que sou um pervertido.

Faço contato visual com ela e hesito. Há muitas linhas de captação que flutuam para a superfície, mas eu as ignoro.

—Que tipo de bebida você quer? — Eu pergunto, virando e pegando uma coqueteleira de metal.

—Mmm... — ela diz, torcendo um laço de seu cabelo escuro em torno de um dedo. —Vodka? Eu quero algo que não tenha gosto de álcool. —

Eu faço um barulho de desprazer. Emma inclina a cabeça para mim.

—Você perguntou o que eu queria—, diz ela. —Eu quero algo doce. —

Eu balanço minha cabeça e pego a vodka, colocando-a na coqueteleira. —Você gosta de limonada? —

—Quem não gosta? —, Ela pergunta.

Eu misturo suco de limão espremido na hora e um pouco de xarope simples caseiro na lata, acrescento um punhado de cubos de gelo e, em seguida, agito. Eu despejo tudo em um copo alto, em seguida, termine com um fio de geléia de framboesa fresca. Coloco um canudo nele, puxo um pouco da mistura para o canudo e pego o canudo para sentir o gosto.

Limão e açúcar bateu no meu paladar muito antes da vodka. Eu enrugo meu nariz com a doçura. Perfeito para ela, no entanto. Quando eu sirvo com um novo canudo, seus olhos se iluminam.

—Ooooh—, diz ela. —É bonito. —

—Sim—, eu digo, me preparando para lavar minha coqueteleira.

Emma bebe o coquetel, os cotovelos no bar. —Isso é incrível! Como você chama isso? —

Eu olho para ela. —A colegial especial—, eu respondo secamente.

Ela cora, suas bochechas se tornam mais escuras do que seu vestido rosa. —Você é o pior de verdade. —

Isso me faz sorrir. —Você faria melhor em lembrar disso. —

Eu pisco para ela e ela revira os olhos. —Obrigado pela bebida. —

Ela pega o coquetel e vai embora, balançando os quadris. Eu a vejo sair por alguns segundos, minha boca um pouco seca.

—Sério? — Meu irmão Forest diz, chegando ao meu lado atrás do bar. Forest é o irmão do meio. Ele está tão vestido como eu estou, com calças escuras e um botão branco para cima. Seu cabelo escuro está preso perto do couro cabeludo, não quase longo demais e bagunçado como o meu.

Eu puxo meu olhar para longe dela, olhando para o meu casaco vermelho e jeans preto em vez disso. Forest não está feito, no entanto. —Há tantas garotas quentes aqui, e você está olhando para Emma? O que há de errado com você? —

Ele não está errado. Aos trinta e três, eu definitivamente não deveria estar olhando para alguém quase uma década mais nova que eu. Eu limpo minha garganta e balanço minha cabeça.

—Porque eu sou um velho leiteiro. Falando de pessoas que são jovens demais para nós, onde está Addison esta noite? — Eu pergunto, mudando de assunto.

Ele franze a testa e se vira um pouco, apontando a noiva para mim. Uma ruiva muito magra em um vestido de seda vermelho, ela está em um pequeno grupo de mulheres em pé ao lado da porta da frente.

—Ali. E ela não é jovem demais para mim. Ela é muito madura para a idade dela. — Ele alcança os refrigeradores de baixo do bar e pega uma cerveja, tirando a tampa.

—Uh huh—, eu digo. Eu me inclino contra o bar. —Eu me lembro de ter sido convidado para a festa de aniversário de vinte e nove anos dela no mês passado. —

—Foda-se—, diz Forest, fazendo uma careta. Ele toma um gole de sua cerveja. —Você está apenas com ciúmes. —

—De Addison? Ela é tão controladora, cara. Essa é sua coisa, não minha.

Continua no livro 1...